



SESSÃO COORDENADA 05 - HISTÓRIA E PATRIMÔNIO
COORDENADORAS: ANA RITA UHLE, ELIANA ROLIM & ROSILENE ALVES DE MELO

O ENSINO DO PATRIMONIO IMATERIAL COMO RECURSO PARA APRENDIZAGEM CULTURAL

Floreni Nunes de Carvalho
Orientadora: Juliana Ricarte Ferraro

“ Por todo o seu potencial criativo e pela abertura que proporciona à exploração do real como campo de possibilidades do viver e do conhecer é que podemos afirmar, sem medo de incorrer em erro, que brincar é coisa séria!” (ROSA, 2002, p.45)

RESUMO

Este artigo tem como finalidade mostrar para os alunos, a importância do ensino do Patrimônio cultural imaterial nas salas de aula, e a incentivar o conhecimento e a preservação desse patrimônio. A educação patrimonial, nesse sentido, possui importância ímpar nessa função. É esse tipo de educação, embasada tanto nos objetos da disciplina histórica, bem como das demais áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo das variadas faces do patrimônio, é que possui a qualidade diferenciada em construir o sentimento de pertencimento, através da constituição de uma identidade que ultrapassa o privado e o público.

PALAVRAS CHAVE: Patrimônio imaterial. Educação. Memória.

INTRODUÇÃO

Este trabalho envolve o repensar das práticas de educação patrimonial nas salas de aula, objetivando discutir e avaliar as práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Levar para os alunos o quanto é importante a preservação do patrimônio cultural imaterial, visando a eles a conscientização e valorização em sala de aula. Do qual busca um fortalecimento das ligações entre o educando e suas heranças culturais de modo que

ira auxiliar a compreender os seus bens histórico e artístico, fazendo com que eles valorizem mais, a preservação dessa herança e fortalecendo sua identidade dentro da sua comunidade. Tem como finalidade mostrar a importância do conhecimento e preservação do patrimônio da comunidade local. Durante as aulas ministradas foram feitas algumas oficinas, no qual foram desenvolvidas; brincadeiras, danças e visita em Igrejas da localidade. O projeto foi desenvolvido pelo programa (PIBID) A situação didática canalizará os conteúdos referentes as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Durante a realização da regência nessas séries, buscará enfatizar os alunos da escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira do setor Novo Planalto da cidade de Porto Nacional- TO. Essa será uma prática visando a aproximação dos conteúdos com a realidade local dos alunos. Fará oficina no qual terão por finalidade apresentar o Patrimônio cultural imaterial histórico de sua comunidade, na construção de uma identidade local.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL NAS ESCOLAS

Este trabalho põe em discussão as questões relacionadas as atividades do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID) da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional- TO, do curso de Licenciatura em História, o qual está sendo realizado em parceria com o colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. O trabalho se iniciou no dia 03 de fevereiro de 2015. Através do programa foi possível colocar em prática tudo que foi aprendido durante a fase de estudo teóricos do programa, dando ênfase a temática patrimônio cultural imaterial, trabalhar sobre patrimônio para melhor compreensão dos alunos.

No programa do PIBID atende alunos do 6º ao 9º ano com encontros realizados uma vez por semana e busca despertar nos alunos o interesse pela história e valorização do patrimônio Cultural imaterial da comunidade Local. Porque trabalhar em sala de aula patrimônio cultural? Qual o significado de patrimônio? Ao decorrer do trabalho serão respondidas as perguntas.

A historiadora Maria de Lourdes (1999) identifica a educação Patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no Patrimônio cultural como fonte primária [...] que leva o indivíduo a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural.

Durante as aulas pude notar o quanto os alunos ficaram impressionados, pois foi uma grande satisfação deles, no entanto muitos nem sabiam o significado de Patrimônio cultural imaterial.

Segundo (Palloti, 1998). Um dos objetivos da Educação Patrimonial é envolver a comunidade e seus indivíduos no gerenciamento do patrimônio, pois somente quando se sente parte integrante de uma cidade ou comunidade é que o indivíduo irá valorizar e preservar as suas referências culturais. Nesse sentido, a Educação Patrimonial passa a ser um instrumento de prática da cidadania e, concomitantemente, de resgate da identidade e dignidade local dos grupos culturais.

De acordo com (Palloti, 1998) A Educação Patrimonial é de significativa importância para os membros de cidades com um reconhecido valor artístico e cultural, como, por exemplo, Ouro Preto, porque, sem ela, os indivíduos poderiam não observar esse patrimônio como “bens”, mas sim considerá-los como “restos” culturais, restos sem valor que logo tenderiam ao esquecimento. Assim, toda herança legada pelos antepassados patrimônios estaria fadada ao desaparecimento.

Por ser um assunto pouco discutido em sala de aula os alunos muitas vezes não sabem distinguir patrimônio material de imaterial. Porém a educação patrimonial nas escolas pode se dizer que, é uma nova temática a ser debatido nas escolas.

Segundo os autores Marli e Ricardo (2008) A palavra *patrimônio*, bem como *memória*, compõe um léxico contemporâneo de expressões cuja característica principal é a multiplicidade de sentidos e definições que a elas podem ser atribuídos.

Portanto percebe a importância da rememoração de cada indivíduo a memória coletiva. Segundo Maurice Halbwachs

[...] Nossas lembranças permanecem coletivas, e ela nós são lembradas pelos outros mesmo que se trate de acontecimento nos quais só nós estivemos envolvido, e com objetos que só nós vimos. E porque em realidades nunca estamos sós. (HALBWACHS. 1968.p, 26)

Note-se a coerência do pensamento de Halbwachs: o que rege, em última instância, a atividade mnêmica é a função social exercida aqui e agora pelo sujeito que lembra. Há um momento em que o homem maduro deixa de ser um membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente do seu grupo: neste momento de velhice social resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar.

Segundo Ecleia Bosi (1994) a memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente

reconhecível: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que de uma pessoa de idade.

Segundo Maltês (2010) A ideia de patrimônio cultural, a princípio, abrangia apenas a importância histórica de diversos locais em cidades brasileiras, sendo considerados como patrimônio cultural apenas sítios arquitetônicos e edificações. Esta concepção restrita de patrimônio cultural consagrou-se entre os estudiosos a partir do termo “de pedra e cal”, uma vez que se dava ênfase apenas a construções e demais edificações, desconsiderando-se, assim, a dimensão imaterial do patrimônio cultural.

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) criada em 1937, os quais permitem se pensar em práticas a serem realizadas na escola, serão apresentados os principais fatores que ainda mantêm uma visão parcial acerca da amplitude do tema.

OFICINA

Durante os encontros foram realizadas as oficinas, no qual foram trabalhadas algumas particularidades sobre Patrimônio cultural imateriais como; as danças, brincadeiras e religiões. As danças mostram a reconstrução de seus antepassados que hoje é tombado com Patrimônio cultural imaterial do Brasil, um exemplo foi a Súcia. A brincadeira foi a, amarelinha sendo uma mais próximo de suas realidade, que foram repassado pelos seus pais. As Religiões foram visitadas, a Igreja Evangélica a Católica, a religião de Candomblé Afro Brasileira, do qual foi a mais resistente por parte deles, alguns alunos não quiseram entrar no terreiro e outros adoraram, onde despertou a eles o interesse a fazer alguns questionamentos sobre o assunto.

Portanto destacarei somente a oficina realizada sobre as religiões. A primeira instituição a ser visitada foi uma Igreja Evangélica, que fica localizada próximo ao colégio, fomos recebidos pelo pastor, que muito gentilmente nos agradeceu por estar levando as crianças até sua Igreja. Após esse momento de receptividade eu fiz uma breve apresentação dos alunos ao pastor e pedi para que ele explanasse sobre sua religião e sua Fé. O pastor finalizou e abriu para um debate sobre os aspectos religiosos. Depois disso agradecemos a oportunidade e ao pastor por ter feito essa apresentação e nos dirigimos para nosso próximo destino.

A segunda instituição foi o Terreiro da Mãe Fátima, ao chegarmos à porta nos deparamos com uma mulher de estatura baixa e de vestes brancas, nesse momento nos bolsistas ficamos inquietos por não saber como os alunos da escola reagiriam, mas seguimos com o planejamento. Na entrada Mãe Fátima explicou que para entrarmos teríamos que passar por uma purificação, um ritual de entrada, ela pegou água de um vaso e jogou atrás da gente, ela falou que assim os maus espíritos ficam na porta. Duas alunas preferiram não entrar, e isso foi respeitado, após a entrada de todos os alunos e os bolsistas, pedimos a Mãe Fátima que nos apresentasse sua cultura religiosa, ela não perdeu tempo, começou dali mesmo explicando por que o seu jardim ter tanta planta e uma fonte de água. Depois entramos no seu templo de rituais, os alunos ficaram fascinados com a quantidade e a diversidade de imagens ali, logo foram indagando, pra que serve isso?, aquilo é usado como? e assim a Mãe Fátima foi explicando o que cada objeto significava e como é feito seus rituais de iniciação. Segundo (CONSORTE, 1998, p.3).

[...] de fato, não poderia ter sido mais propício ao fortalecimento do candomblé o contexto em que naquele momento se movia o mundo do povo de santo em Salvador. Marcado por medidas oficiais de proteção e defesa da memória da presença africana em terras baianas, [...] Primeiro Encontro de Nações do Candomblé, [...] II Conferência Mundial da Tradição Orixá e Cultura, que fez convergir, de todas as partes da África e das Américas para Salvador o que havia de mais representativo neste particular em termos de autoridades civis e religiosas, pesquisadores, estudiosos, artistas, etc.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Data	<i>Planej</i>	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
03 /02/2015	<i>Planej.</i>		X		X	X
06 e 10	<i>Planej.</i>		X		X	X
13 até o dia 26	<i>Planej.</i>		X		X	X
27/02	<i>reconhecer a comunidade com os alunos</i>		X		X	X
05/03	<i>Planejamento da oficina</i>		X		X	X
06/03	<i>realização da oficina</i>		X		X	X
10/03	<i>planejamento da oficina</i>		X		X	X

13/03	<i>realização da oficina</i>		X		X	X
17/03	<i>planejamento da oficina</i>		X		X	X
24/03	<i>revisão e avaliação sobre a oficina</i>		X		X	X
26/03	<i>planejamento da oficina</i>		X		X	X
07/04	<i>Planej.</i>		X			
24/4	<i>Planej.</i>				X	
12/5	<i>Planej.</i>		X			
15/5	<i>Oficina</i>					X
19/05	<i>Planej.</i>				X	
21/5	<i>Oficina</i>					X
28/05	<i>Oficina</i>					X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades desenvolvidas no PIBID, houve aproveitamento devido ao ganho de experiência, como futura profissional da área da educação nas escolas pública. Nessa perspectiva posso garantir que estou adquirindo conhecimento como futura docente.

Portanto a educação patrimonial imaterial nas salas de aula, é significativo para os alunos, conscientizar sobre a preservação desse patrimônio em seu cotidiano.

Segundo Polati (1998), “toda herança legada pelos antepassados patrimônios estaria fadada ao desaparecimento”. Nota-se, que esse desaparecimento remoto ao esquecimento, onde entra a importância da preservação do patrimônio material e imaterial nas escolas.

Em relação às oficinas realizadas, acredito que houve interesse e acima de tudo, reflexão dos alunos diante a temática apresentada, os objetivos foram literalmente alcançados por ambas as partes, pois todos os que participaram das oficinas obteve conscientização da importância da preservação e valorização do patrimônio local.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecleia. **Memória e sociedade**: lembrança dos velhos 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- COSTA, Marli Lopes; CASTRO, Ricardo Vieiralves. **Patrimônio Imaterial Nacional**: preservando memórias ou construindo histórias? Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2008.
- CONSORTE, Josildeth Gomes. "**Os caminhos da religião na passagem do milênio**". VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina são Paulo, 22 a 25 de setembro de 1998
- HALBWACHS, Maurice. **La memoire colective**. (2º. Ed.) Paris, França, 1968.
- HORTA, Maria de Lourdes. *et al.* **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial. 1999.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
- MALTÊZ, Camila Rodrigues. SOBRINHO, Cristiane Paula Corrêa. BITTENCOURT, Daphne Lorene Alves. MIRANDA, Kelly dos Reis.
- MARTINS, Lilian Nascimento. **Educação e Patrimônio**: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. 2010.